

Colação de grão

Com a presença de inúmeros convidados, realizou-se a 7.ª do corrente no Lyceu Salesiano "S. Gonçalo", a solemne colação de grão do bacharel em sciencias e letras aos 6 alumnos do mesmo collegio, que neste anno terminaram o curso gymnasial.

A festa foi imponente e magestosa, tendo sido iniciada pelo Rvdm. Sr. P. Oliveira, director do Lyceu; cui seguida houve a entrega dos diplomas aos bacharelados, o discurso do orador official da turma, bacharel Adolpho de Mattos, o do paranymphe, bacharel Philogonio Corrêa e do delegado fiscal, desembargador Ferreira Mendes.

Houve ainda a recitação de uma poesia por um alumno do mesmo Lyceu e a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram nos exames finaes.

Ente um e outro acto da agradável festa, tocou a musica do batalhão de Policia, lindas peças do seu repertorio e para finalizar a foi representado um quadro vivo da Independencia do Brazil.

Nestas columnas consignamos aos noveis e jovens bachareis um porvir esperançoso na nova vida em que vão se lançar e a direcção do Lyceu "S. Gonçalo" as nossas felicitações por mais uma corra de Gloria que obteve, fazendo sahir do seu estabelecimento a brilhante turma de bachareis.

Matto-Grosso na Exposição Nacional tem chamado a attenção de grandes homens, conforme communicamos os numerosos despachos telegraphicos expedidos para e pelos nossos representantes naquella importante certamen nacional.

Essa nova, que na verdade nos euzo de justo regozijo, não era para se extrahir, potquanto as riquezas deste pedaço de colosso brasileiro são inavaliaveis.

São até hoje desconhecidas, não resta a menor duvida, e isso em razão das diversas agitações politicas que têm tido como scenado o desprotegido Matto-Grosso e as quizes frequenções vezes concorrerem para o prejuizo do seu commercio nascente, da sua industria embryonaria e assim do augmento de sua população; porquanto os estrangeiros que se emigram, temiam sobretudo a duas causas:—as epidemias e a anarchia.

O que, pois, nos leva a crer que, se Matto-Grosso ainda não tem soffrido augmento na sua população, é devido tão somente a essas revoluções armadas que quasi poder-se-ia temer se houvesse maior prudencia por parte dos dois partidos, que ordinariamente são os que se batem nesses encontros de lucta armada.

R assim é, mas não porque está comprovado que tanto o nosso Estado, como todo o Brasil são multissimos saibres, e se infelizmente ainda somos victimas de algumas epidemias são ellas provenientes do extrangueiro, as quaes aqui aportam com os numerosissimos navios mercantes que commerciam com o Brasil, tocando em quasi todos os pontos de sua costa maritima.

Ora, reconhecida a causa que tem feito demorar o progresso do nosso Estado, torna-se claro que, si ainda elle faz figura entre os seus co-irmãos, só o deve á fertilidade de suas terras, á exuberancia do seu solo, ás riquezas immensas de suas matas e nos infundidos campos, proprios para a industria pastoril, não se falando das riquezas mineiras hoje inexploradas.

E de se lamentar que sejam os proprios filhos, os matto-grossenses, quem, talvez impensadamente, de tal maneira, concorra para a ruina de sua terra, impedindo-lhe o progresso, quando outros, entre os quaes os rio-grandenses estão sequiosos por oblição, affluindo em grandes massas para o sul do nosso Estado, onde o elemento rio-grandense, já é predominante no de origem matto-grossense.

El tal estado de cousas é—nos uma ameaça continua e torna-se multissimo perigoso, tanto que já nasqueis longinquos paragens há uns leves desejos de libertar o sul do norte, o que se deve prevenir, enquanto é cedo, para que não venhamos soffrer um desapontamento sendo a immensa zona do sul.

E os melhores meios de evitar-o consistem em chamar a emigração cá para o norte, tornando-lhe o Estado terras e garantias e d'um vez para sempre acabar com as malditas revoluções que nos amesquinham aos olhos dos mais civilizados.

Bom vontade sobretudo é o antidoto.

D. Almirante

M. de Mendonça

Depois de brilhante concurso prestado no Lyceu Cariabano, por esta distincta senhorita, para preenchimento effectivo da cadeira de professora da 1.ª escola elementar do sexo feminino desta capital, foi ella nomeada por acto do Governo, para esse importante cargo, que fatiosamente já ex-

ercia com proficiencia ha dois longos annos.

"O Cruzeiro" portanto, felicita a distincta professora pela sua nomeação e tambem á Instrução Publica por possuir agora uma distincção e dedicada proceptora da nossa mocidade feminina, que tambem algum dia virá trabalhar com a Exma. Almirante de Mendonça, para o progresso da nossa terra.

Soneto

Como me pedes, querida,
P'ra dizer a que o amor,
Respondendo que, nesta vida,
Não é mais que uma flor,

Que no coração nascida,
Plena de viço e frescor
Cresce, porém é venci'da
Pelo tufão, que é a dor;

Então fica emurchecida
E tristemente perdida,
Sua vida em breve finda.

Mas pergunta-me:—O amor
Na morte, é tal uma flor?
—Não sei dizer-te isso ainda.

Março—23—908.

Laura Ramos

Garar-se a regra não mente,
é um verbo defectivo:
falta-lhe um tempo: o presente
do indicativo.

J. M. Batrina

Tres rosas

Em uma risonha manhã de Abril, no jardim da vida humana, ainda orvalhado pelo crepusculo, conversavam alegremente tres gentis rosas, meneando os seus debéis galinhos agitados pela brisa.

Uma dellas—a amarella, disse: não sentes o aroma subtil e delicado que exhaure da minha pétalas que aq menor calor se dobram de sentimento?

A minha bella cor de ouro faz-me sensível.

Pois bem: eu represento a moça fascinadora, volúvel e isbel, que inclina-se meigamente a qualquer olhar seductor de um amante; portanto sou feliz.

—A branca respondeu: eu sou a alma da natureza, o symbolo do amor, encanto, delicadeza e doçura. Sou a imagem querida dos poetas, todos me consagram, me adoram, me veneram.

Ocupo os mais sumptuosos palácios e, poiso delicadamente no peito das donzellas, a palpitante de amor, logo sou mais feliz.

—A roxa interviu doleçosamente e disse: eu sou a melancolia dos que vivem, sou consagrada aos altares e tumulos como derradeira recordação de um ser amado.

Não goso mais dos prazeres da vida mas me consolo da minha sorte.

Então na brisa se ouve uma sonoridade mystica, acompanhada de vozes e Cupido falla:

Tu és a mais feliz porque representa o sentimento das almas innocentes que foram envenenadas pelos olhares trahidores de uma donzella sensível.

Então as outras envergonhadas emmurcheceram deixando cahir as suas pétalas.

Oh donzellas! de que serve a candura e belleza quando ha vaidade e volubildade?

Antonio Luiz.

ATOAMENTE

A Mariana de Figueiredo.

A lua lá vai, lentamente, seguindo a sua trajetória de prata e de luz e derramando sobre a terra essa claridade tão suave, tão cheia de encantos, que faz seismar os vates, esses entes incompreensíveis, que trocam o racio de um leito por uma cama improvisada na rua, e que vão acordar as castas donzellas, reflectindo-se pelos vidros da janella.

Triste solidão gera a melancolia.

A terra sempre clara e a lua a marchar, morosamente.

Mas além, bem longe, espera a, de scotapa, uma nuvem negra.

A linda lua, não a teme, porque não avalia o perigo, e prosegue, sempre brilhante, a espalhar phosphorescencias pallidas que bordam de prata as nuvens tetricas e reflectem-se sobre o immenso lago azul.

NA ALCOVA

A. J. M.

Crystaes flammanes, estofos negros, bellos,
Ornam a alcova perfumosa em flor!
As costas dando a porta, vira e olha,
E assenta-se na cama d'alva cor.

Começa a se despir no vão da porta
A brisa passa e a beija ousadamente,
Fartilha as rosas, elevando as pet'las
Por toda a alcova redopiadamente.

Depois ergue-se as mãos diante do peito,
Reza baixinho, e fervorosamente:
A fronte é lyrio, a bocca rosa aberta
E a alma é alva, immaculadamente!

Bom.

O DINHEIRO DE S. PEDRO

De tal modo imitou o papa a singeleza
Do martyr do Calvario,
Que a força de gastar os bens com a pobreza
Tornou-se millionario.

Tu hoje podes ver, ó filho de Maria,
O teu vigário humilde
Conversando na bolsa em fundos da Turquia
Com o Barão de Rotschild.

A cruz de redempção, que deu ao mundo vida
Por te haver dado a morte,
Tem-a no seu bureau o padre santo erguida
Sobre uma caixa forte.

E toda essa riqueza immensa, acumulada
Por tantos financeiros,
O que é a economia, oh Deus! foi começada
Só com trinta dinheiros!

Guerra Junqueira.

Ella é innocente e por isso não vê o perigo do qual não se recua, e tambem a terrivel inimiga, que a espera, ansiosa.

Encontram-se e depois de brevíssima disputa a nuvem negra occulta-a, inteiramente, dentro de suas negrejanles togas.

A terra negreja se; desaparece a tranquillidade e em scena apparecem o demonio, o assassino, o ladrão; das cavernas para seus passeios nocturnos, saem todos os reptis venenosos: domina o terror. Os bons escondem-se e os vates ligeiros e melancolicos huseam as tuas moradas.

A lua representa a nossa mediocidade.

Sentimo-nos, nessa quadra, com coragem e dispostos para a luta pela vida, sem temores e com uma bagagem de caras illusões;... mas esperam-nos, em caminho, a nuvem negra, ou o que é o mesmo, os inimigos, os invejosos, os despeitados, e toda a casta de seres malevolos, que a terra abriga.

E a vida inteira é essa luta interminavel, hedionda e horrenda.

Cuitabá, — 7—9—908.

Generoso Alves de Siqueira.

Menina prodígio

Encontramos na «Gazeta Catharinense», de Florianópolis, a seguinte notícia:

«E' um prodígio a pequena Eugénia de Azevedo, na sua infantilidade de 4 annos apenas, fragilmente representados, tão delicada é a sua compleição organica.

Vimol a e ouvimol-a, mais uma vez, e estas breves linhas mal podem dar idéa da profunda e singular impressão que nos causou essa linda criança excepcional, que ao piano, no violino e dedilhando o bandolim; da execução, relativamente maravilhosa, não só á musica facil e leve como, tambem, a trechos de opera.

Como foi que ella aprendeu aquillo?

Ninguém o sabe. Ella vive, ainda na feliz e absoluta ignorancia das creanças que apenas sabem sorrir e brincar.

Eugénia é uma creaturinha que empolga, que encanta, que extasia mesmo.

Nasceu a 12 de Abril de 1904, e foi, recentemente, que surpreendeu a familia com a revelação dessa precocidade, que está causando admiração geral.

Seus paes, a instancia de pessoas amigas, pretendem apresental-a ao publico brevemente, e, sem a fatigar, inicial-a em estudos que poderão fazer dessa gentil criança uma celebridade».

Como elles se entendem

Na mesa de um paquete francez:

— *Donnez moi un palud!* diz um passageiro para o criado.

— *Je ne suis pas tailleur!* responde este.

— Como esses criados são estupidos! murmura o dito passageiro ao buvido de seu vizinho. Pedi-lhe um palito e elle respondeu que vai trazer-me um talher.

— Tu conheces o schah da Persia?

— Não. Mas, já terho bebido diversas vezes o da India.

O menino e o cão

IV

(Continuação)

Dormia tranquillo. Velludo, ao lado, com a lingua de fóra, deixava distillar longos fios de baba numa respiração cansada como si acabasse de correr atrez de gazella veloz. Mas não; era em extremo pacato; não, procurava o perigo — sabia enfrentar-o quando preciso.

O feitor repreendeu asperamente o orphão, ameaçando-o de expulsão, caso continuasse a não cumprir fielmente o seu dever. Levantou-se humilde, com o chapéo nas axillas e tomou o caminho. Velludo arguendo-se de um salto o seguiu.

Extremoso animal... quanto mais te admiro mais detesto esse bipede racional que se intitula o homem!

A necessidade do pão quotidiano o obrigava a ser tão manso como o cordeirinho. Para mim a humildade é a primeira das virtudes. Só um coração de pedra não se condá da fraqueza, da submissão do seu semelhante. A fadiga convertera em seu dominio aquelle corpo ainda fraco e incapaz de resistir ao serviço de um homem feito. Escarmentado o patrão de prejuizos de toda a casta, fez que o menino se occupasse nos empregos mais á vista. Fel-o entrar para o alpendre, lugar onde as mulheres fabricavam o assucar.

V

Madrugada. Santillavam estrellas, e a claridade argentea do luar banhava todo o terreiro envolvendo a natureza no seu esplendido lençol. Borbulhavam no caramanchão os tachos fumegantes de melado. Ao redor as crioulas estremunhadas de sono tomavam o ponto esperando a hora de afastal-o do brazido. A carta distancia, o engenho de madeira tocando por tres juntas de bois, chiava dando vozão aos montes de canna. O galheirão não demonstrava. Descera João á fonte com o vasilhame — ia enxagual-o. O luar de prata reverberava na lisa su-

perfeite da agua límpida que a tépida viração d'aquella hora vinha tranzir e encrespar. O silencio era interrompido pelo coaxar dos sapos e pelo tri-tri dos grillos occultos nas moitas. Empoleirado numa arvore distante, um gallo rutilou as pernas com estrepito e soltou o primeiro canto saudando o dia nascente. Canto longo que uchoando, echoando, de floresta em floresta foi aos poucos se extinguindo até morrer n'ampidão do vacuo. Outros, mais outros, cantaram.

Recostou-se o menino ao tronco robusto de uma sapucaia e adormeceu embalado pelas auras suavissimas da madrugada. Folhas e flores em rodeio vinham lastrar-se ao chão.

(Continúa).

PROVA SUPREMA

Duvidas do meu amor?

— Duvido, sim! O teu coração não é sincero. Queres illudir-me.

— O que deasjas para te certificares que eu tenho por ti mais do que effeição, que eu te idolatro, como si foras uma deusa?

— Uma prova suprema...

— Qual?

— É um impossivel que eu exijo, mas o amor não encontra barreiras quando é impetuoso e verdadeiro.

— Fala! Pede-me até uma estrella; eu irei buscá-la no céu...

— Pois bem! Eu quero uma estrella...

— Brilhante como o teu olhar...

— Seja assim.

E Arthur, despedindo-se, beijou as mãos de sua bella enamorada.

No dia seguinte voltou pallido e triste.

— Perdôa, minha Eleonora! Hontem á noite pensei no suicidio para alar-me ao céu. Resuscitaria no teu coração. Mas fitei demoradamente a vastidão do infinito e não vi uma estrella que tivesse a scintillação suave de teus meigos olhos!...

Seria um sacrificio inutil.

Sylvio Canepi.

Typ. d'OPharat